

## Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM



Lourdes  
Sprenger



Mônica  
Leal



Aldacir  
Oliboni



Cláudia  
Araújo



Psicóloga  
Tanise  
Sabino



Ramiro  
Rosário



### 018ª COSMAM 11JUN2024

**Pauta:** Qual é o plano da PMPA e da SMS em relação ao enfrentamento das doenças inerentes às inundações?

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** (10h05min.) Damos início a mais uma reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, por videoconferência. A nossa reunião tem na pauta de hoje: Qual o plano da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da Secretaria Municipal de Saúde em relação ao enfrentamento das doenças inerentes às inundações. Foram convidados os órgãos municipais respectivos, estaduais, órgãos federais, hospitais, entidades, sindicatos e conselhos. Estão presentes os vereadores Aldacir Oliboni, Psicóloga Tanise Sabino, Mônica Leal e Ver. Ramiro Rosário. Essa pauta foi discutida e proposta pelo Ver. Aldacir Oliboni, que eu também participei dessa indicação, mas a Comissão de Saúde e Meio Ambiente está adotando as pautas de acordo com essa tragédia que ocorreu, e as providências do Município, porque nós temos que levar também à população a informação do que foi feito, dos contratos emergenciais para custos humanos, para outros serviços, e o que atingiu a nossa

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

cidade, aqui se tratando das doenças, enfrentamentos, devido às inundações, mesmo porque Porto Alegre recebeu muitas pessoas da região metropolitana, pessoas e animais. Então esta é a pauta, e já para iniciar, agradecer a presença de todos, citar as pessoas que eu identifiquei, o Sr. Diego Gerhardt, do Tribunal de Contas do Estado, que está com o nome na tela e o nome da entidade; o Sr. Cincinato Fernandes Neto, diretor-geral do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas; a Sra. Bruna Engelman, do sindicato de enfermeiros, e, os demais, nós vamos citando no decorrer do evento. O secretário está em viagem para tratar de assunto da saúde, justificou agora de manhã, está ainda fora do Estado, assim como outros também já se justificaram para a secretaria da COSMAM. Então, de imediato, eu passo a palavra ao Ver. Aldacir Oliboni e, depois, a seguir, para os demais vereadores.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo nossa presidenta, a Ver.<sup>a</sup> Lourdes, colegas vereadores e vereadoras, a Tanise, a Mônica, a Cláudia, enfim, o Ramiro, creio que também estava presente, todos os nossos convidados, de modo especial aqui à Secretaria Municipal de Saúde, que, se eu não me engano, eu vi aqui a Fernanda, que eu acho que é quem vai responder aqui pela Secretaria Municipal de Saúde. É isso, Fernanda?

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Isso.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Então, Fernanda e demais cidadãos e cidadãs que acompanham a nossa reunião. Claro, nós vivemos um momento muito difícil, ninguém esperava por essa catástrofe ou essa enchente, tanto é que eu estou em Porto Alegre há 40 ano e nunca vi tamanho desastre, vamos dizer assim, seja em atingir as famílias como também a maior parte dos serviços, comércios e serviços públicos. Um deles foi sim as unidade de saúde, se eu não me engano foram 16 unidades de saúde que tiveram que ser fechadas, e, que, por exemplo, devem ser recuperadas. A primeira pergunta seria de que forma está a previsão, o retorno destas unidades de saúde fechadas; onde esses

servidores estão alocados; quantos servidores foram atingidos nesse processo, porque também tem essa questão. Se nós observarmos o Hospital de Clínicas e o Conceição, foram mais de mil pessoas atingidas em cada instituição delas, não é diferente com o poder público municipal, com certeza. Nós visitamos muitos abrigos, muitos destes servidores estavam deslocados para atendimento nos abrigos. Qual é o plano de ação do poder público municipal em relação a isso, para voltar à normalidade, mas também ao combate à leptospirose, à hepatite? As vacinas são disponíveis? Eu creio que nesse momento há uma enorme preocupação com relação a isso. Os órgãos estaduais e municipais, os federais estão colaborando nesse sentido. Nós percebemos, por exemplo, uma iniciativa positiva do governo federal em dois hospitais de campanha na cidade para poder, enfim, ajudar nessa situação tão delicada. Então, queria ver aqui inicialmente, para depois abrir o debate, qual é o plano que o Prefeitura Municipal de Porto Alegre está em mente durante este momento de crise, mas também pós-crise. Como recuperar tudo isso? Há alguma coisa que a Câmara Municipal possa fazer? Que os vereadores possam deslocar, fazer visitas, interagir com o poder público municipal? É nesse sentido que a gente quer ouvir aqui a posição do governo. Inicialmente é isso.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Ver.<sup>a</sup> Tanise, por favor.

**VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** Bom dia, presidente Lourdes, demais colegas vereadores, convidados dessa reunião. Neste primeiro momento, eu gostaria de ouvir a Secretaria Municipal da Saúde e, no final, eu posso falar algumas questões. Obrigada.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Bom dia, presidente; bom dia, colegas, convidados. Bom, o tema é extremamente importante visto que nós tivemos uma catástrofe jamais vivida na cidade de Porto Alegre. Contudo, é importante se

destacar que o número de enchentes só vem aumentando com resultados cada vez mais devastadores, e a situação em que inúmeros porto-alegrenses se encontram neste momento é extremamente preocupante, é absurda. São muitos desabrigados e lares destruídos, além da insegurança de voltar para casa e uma enchente nova acontecer. Hoje mesmo, de manhã cedo, eu estava ouvindo as previsões, nós vamos ter novas chuvas no final de semana. Então, quando o poder público consegue iniciar um dar conta de tirar entulhos, enfim, as pessoas estão voltando, a previsão é com novas chuvas e com cem milímetros, a previsão é intensa. Portanto, a minha preocupação é sobre um plano de ação que precisa ser realizado com especialistas que tratarão de forma contundente em soluções seguras e permanentes. Igualmente também uma legislação eficaz que traga garantias aos cidadãos porto-alegrenses, ao meio ambiente, à cidade. É mais do que necessário, é fundamental. Essa é a minha abertura inicial pra ver o que nós podemos debater, trazer e encaminhar na nossa comissão.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Obrigada. Vereador Ramiro.

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO):** Podemos passar para os técnicos da saúde.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Ver.<sup>a</sup> Cláudia está na telinha.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Eu queria só ouvir a Secretária de Saúde com relação às doenças que a gente vem enfrentando com relação às enchentes, como a leptospirose. A gente sabe que nós tivemos mais de 15 mortes já em função das águas contaminadas e tudo mais. Então eu queria ouvir um pouquinho do que está sendo feito como preventivo. Além das vacinas, tem alguma outra ação que está sendo produzida com relação a isso? Acho que é importante a gente saber como as pessoas precisam fazer para tentar ao máximo se proteger dessas doenças que estavam praticamente sem acontecer, e, com essa chuvarada toda, com toda essa água acabou trazendo índices ainda

maiores aí. Então eu queria ouvir um pouquinho da Secretaria como estão sendo as ações. Eu sei que estão vacinando aqueles que estiveram nas águas e tudo. Mas qual o próximo passo, o que tem que ser feito para que a gente possa proteger a população? Obrigada.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Obrigada. De imediato, ouviremos a Secretaria e depois as demais entidades representadas poderão fazer a sua fala. A Sra. Fernanda, que está representando a Secretaria tendo em vista a viagem do secretário, está com a palavra.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Bom dia a todos, eu vou pedir para a diretora Evelise, da Vigilância, colocar a apresentação que a gente preparou. Tentamos fazer uma apresentação mais sintética, mas também estou acolhendo aqui todos os questionamentos que os vereadores fizeram agora no introdutório para a gente ver se consegue responder de forma satisfatória aos questionamentos. Eu vou fazer uma pequena introdução, daí depois eu vou passar para a Dra. Evelise, da Vigilância, nossa diretora, para ela falar os dados específicos de Vigilância, e depois eu retorno à apresentação para explicar um pouco sobre as avarias que nós tivemos no sistema e a organização que nós fizemos para manter os atendimentos na cidade.

**SRA. EVELISE TAROUÇO DA ROCHA:** Só queria confirmar, bom dia a todos, se está aparecendo para vocês, a tela.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Sim. O que a gente tem de áreas e serviços impactados em Porto Alegre? Nós tivemos 26 unidades básicas de saúde impactadas. Nós perdemos a nossa central de medicamentos, a nossa Emat, que ficava ali, na Rua Frederico Mentz, na Zona Norte, que tinha todos os nossos materiais e os medicamentos. A gente também teve avarias no prédio da Vigilância em Saúde, que entrou água no primeiro andar, onde fica o nosso núcleo de imunizações da Zona Sul, mas nós não perdemos nenhuma

vacina. Nós conseguimos tirar as vacinas, mas não conseguimos tirar as câmaras frias, elas são muito pesadas, não houve tempo hábil para isso. A gente perdeu, a gente também teve a nossa unidade móvel, que ficou nas Ilhas, a gente não conseguiu também tirá-la e ela acabou alagando, duas farmácias distritais impactadas, dois CAPS. No SAMU, a garagem do Navegantes, onde a gente tem a nossa oficina do SAMU e onde ficam algumas ambulâncias que estão em manutenção, também foi alagada. A gente também teve ambulâncias que sofreram avarias e a nossa central de materiais, onde fica o nosso estoque de insumos. A gente vai detalhar, este aqui é só um mapa geral, depois a gente vai detalhar um por um. Então vou passar para a Evelise, ela vai começar falando especificamente das ações de vigilância que é o mote aqui da reunião hoje.

**SRA. EVELISE TAROUÇO DA ROCHA:** Isso, eu vou falar um pouco então das ações que foram feitas e as que estão em andamento ainda. Este slide aqui, ele mostra então as recomendações que nós fizemos. É um documento que já existia, de setembro de 2023, das últimas enchentes, que nós atualizamos agora frente ao novo evento da cidade. Então nós temos recomendações da Secretaria Municipal de Saúde em situação de abrigagem. Apesar de a secretaria não ser diretamente envolvida com a gestão desses locais de abrigagem e de triagem de pessoas, isso fica muito com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, nós temos este olhar para as condições sanitárias desses locais. Então imediatamente, na instalação dos primeiros abrigos, as equipes da vigilância se dividiram para começar a acompanhar a situação dos abrigos na cidade, dos abrigos que foram sendo montados ao longo do tempo. Obviamente foram muitos abrigos, foram mais de 150 abrigos. Então, a gente não conseguiu, nesse mês de maio, estar presente em todos, mas priorizamos aqueles abrigos de maior volume de pessoas, para gente conseguir fazer orientações nos locais para mitigar ou minimizar riscos sanitários e ambientais, e transmissão de doenças nesses locais, nesses abrigos temporários. Aqui são os contatos das nossas equipes., todas as equipes nessas ações de abrigagem. Então toda a equipe de vigilância de alimentos, que fez algumas orientações em relação à

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

doação de alimentos, a gente teve um volume muito grande, uma mobilização social muito grande para doações. A gente fez algumas orientações para tentar minimizar riscos de doenças, de surtos posteriores de doenças, como diarreias, enfim, que possam ser transmitidas pelo acondicionamento inadequado de alimentos dentro desses locais. As doenças transmissíveis de notificação compulsória, nossa equipe da vigilância epidemiológica sempre, através do plantão 24 horas, atendendo toda a rede de atenção à saúde para orientações em relação às essas doenças, com foco muito grande na leptospirose, na hepatite e no tétano. As imunizações que prontamente a gente... Como a Fernanda falou, nosso prédio da vigilância foi alagado no térreo, nós ficamos duas semanas com o prédio interditado, imediatamente nós alocamos as equipes essenciais em outros prédios próprios da Secretaria de Saúde. Então, uma parte foi para o Centro de Saúde Vila dos Comerciantes; outra parte foi para o Centro de Saúde IAPI; outra parte ficou na sede para a gente conseguir dar conta dessas demandas e conseguir atender a população. Toda a parte do Núcleo de Imunizações Zona Sul, a gente encaminhou as vacinas para o CEAD, que é a Central Estadual de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos, e alocamos toda a equipe no Núcleo de Imunizações Zona Norte para dar conta dessas ações de imunização, que nós começamos imediatamente nos pontos, nos locais de salvamento. Então, durante o mês de maio, nós fizemos escalas de vacinação nos locais de salvamento para as pessoas que tinham focadas especificamente nas vacinas de antitetânica, a influenza pelas questões de abrigagem. Quando iniciou a covid, já distribuimos a covid, e as antirrábicas especialmente para os trabalhadores e pessoas que estavam envolvidas nos resgates dos animais. Claro, isso num primeiro momento e, à medida que os abrigos foram se constituindo, essa vacinação foi para dentro dos abrigos, através das equipes da Atenção Primária. A nossa equipe de Vigilância de Antropozoonoses também se distribuiu nos abrigos, junto com o Gabinete da Causa Animal, inclusive atendimento de animais abrigados, resgatados, e também foi feito o encoleiramento de cães, pensando nas questões relacionadas à leishmaniose e o risco desses animais todos em um único local. Roedores e

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

vetores, eu vou falar um pouquinho mais adiante das ações relacionadas especificamente aos roedores, ratos. Saúde Ambiental através do Vigidesastres, esteve à frente também de todo esse momento de calamidade e a Saúde do Trabalhador também fazendo recomendações para os locais, DMLU, DMAE, enfim, e fazendo também ações de imunização nesses locais. Então, aqui, através da Vigilância Ambiental, nós temos constituídos, dentro da Vigilância, um ponto focal da Vigidesastres, que é um programa nacional, e nós temos um ponto focal, um servidor nosso da Vigilância, que constitui esse programa, e um apoiador do Ministério da Saúde, contratado pela OPAS, que fica presencialmente aqui em Porto Alegre. Então, através desse programa nós fomos monitorando toda a situação, desde quando começaram os alertas epidemiológicos, e fizemos os alertas, as comunicações internas em relação a chuvas intensas e monitoramentos de risco para a gestão local, para a gestão da Secretaria Municipal de Saúde. Nós temos aqui, exemplificando um mapeamento que foi feito, considerando todas as áreas que foram inundadas, os serviços de saúde afetados, e também uma projeção de onde os alagamentos atingiriam, a enchente atingiria, na falha, caso houvesse falha dos nossos sistemas de contenção. No site da Vigilância nós publicamos todo esse material, esse material está lá com as orientações técnicas para as equipes, escolas de educação infantil, os materiais que nós fomos produzindo posteriormente para conseguir auxiliar alguns setores da Prefeitura, agora no retorno aos seus locais de trabalho, às escolas, às escolas de educação infantil, no retorno a esses locais, aos próprios serviços de saúde, dos cuidados que são necessários para evitar o adoecimento das pessoas que vão fazer as limpezas e que vão acessar esses locais. Aqui eu já tinha falado brevemente, então a vacinação em cenas de resgate, alguns setores estratégicos. Então os setores estratégicos foram os trabalhadores que estavam diretamente envolvidos, especialmente os colegas do DMAE, os colegas do DMLU. E alguns pontos estratégicos de pessoas que estavam abrigadas em alguns locais que não eram abrigos formais, mas as pessoas que estão acampadas na beira da BR, enfim. Nós fomos até esses locais para conseguir fazer a vacinação dessas pessoas e dos socorristas



também. Uma das ações também que foram feitas de forma imediata, logo que começou a problemática de falta de água das nossas estações de tratamento que deixaram de funcionar e que foram surgindo estratégias e fontes de águas alternativas pela cidade, junto com organizações não governamentais, igrejas, enfim. Nós percorremos esses locais para fazer a vigilância através do nosso Programa Vigiágua, avaliando esses pontos e essas fontes alternativas de água, para a gente avaliar a qualidade e a potabilidade da água para consumo humano. Então, nós fizemos isso, aqui é um exemplo de dois locais onde nós fomos, e também, imediatamente, fizemos esse controle da qualidade da água da rede do DMAE. O DMAE tem um sistema próprio de monitoramento da potabilidade e qualidade da água, e a vigilância tem, através do Vigiágua, essa rotina de fazer também as coletas nas pontas de rede para monitorar. É um laboratório externo, contratado pela vigilância, para monitorar e atestar a qualidade da água para o consumo humano através do Programa Vigiágua, que também é um programa nacional.

Em relação aos agravos no contexto das enchentes, a nossa preocupação inicial, obviamente, foi a leptospirose, pela situação da enchente e o contato com a água e com a lama contaminadas. Esse é um fórum epidemiológico do Estado, que eu coloquei aqui. O Estado tem divulgado isso diariamente, e a gente tem aí um volume muito grande de casos notificados no Estado do Rio Grande do Sul, e, dentre os municípios com maior número de casos suspeitos, Porto Alegre é o maior. Nós estamos com 1.296 casos suspeitos de leptospirose, lembrando que a notificação da leptospirose é feita na suspeita, a gente não depende de diagnóstico para fazer essa notificação. Então, à medida que um profissional de saúde atende uma pessoa com sintomas compatíveis, e aí, neste cenário de desastre climático, a definição de caso suspeito foi bastante ampliada, seja para a gente pegar o maior número possível de casos. Uma pessoa que tivesse febre e mialgia, que significa dor no corpo, especialmente na região lombar, em panturrilhas, e que tiver essa exposição, a gente já considera como um caso suspeito, procede imediatamente com o tratamento com antibioticoterapia e, no momento ou posteriormente, se faz a coleta do exame para confirmação

laboratorial. Mas a gente não depende de nenhuma confirmação laboratorial para iniciar imediatamente o tratamento, e depois vai confirmar ou não se o paciente teve ou não leptospirose. Então, desses casos todos notificados, a gente teve até o momento confirmação laboratorial de 42 deles, e nós tivemos dois óbitos confirmados aqui em Porto Alegre, confirmados laboratorialmente. Isso foi o que nós fizemos imediatamente: iniciou o agravo, nós imediatamente informamos, iniciou a enchente, a calamidade, imediatamente nós reestruturamos todo o processo de vigilância e notificação, alertamos todos os serviços de saúde em relação ao problema que viria. Por isso que nós estamos com esse número bastante grande também de suspeitos, acessibilidade da rede. Se nós formos comparar com o ano de 2023, quando nós tivemos 270 casos ao longo de todo ano, então, a gente vê que realmente o contexto da enchente impactou muito. Então, isso foi o que nós fizemos imediatamente. Agora, o que nós estamos fazendo? Iniciamos com ações de desratização no entorno dos abrigos, os locais de abrigagem. Nós fizemos já no abrigo do CETE e no Centro Vida. Nós estamos fazendo programações semanais para fazer essas desratizações. É a nossa equipe aqui da Vigilância que faz, então é uma equipe enxuta, a gente tem feito programações semanais conforme a nossa capacidade técnica para fazer isso com segurança. Para esta semana estão previstas: a Associação missionária SOS resgatando vidas, o SESC Protásio Alves, o abrigo da ESEF e a Sogipa. São esses abrigos que estão programados ainda para esta semana. Para a semana que vem, a gente ainda está fazendo o planejamento de quais abrigos terão a desratização feita no entorno. Pensando que os abrigos são locais onde está havendo muita doação, muito consumo de alimentos, armazenamento de alimentos, são locais que podem atrair roedores. E o nosso planejamento é ampliar a nossa capacidade, então, da diretoria da Vigilância em Saúde em realizar as desratizações comunitárias em locais de grande circulação da cidade, e isso a gente está com dificuldade por equipe técnica reduzida. A gente está tentando desde o ano passado fazer a contratação de uma empresa, para que a gente consiga ampliar a nossa capacidade para fazer essas

desratizações, em torno de shopping, praças, enfim, em outros locais de grande circulação, para fazer as desratizações que a gente chama de comunitárias.

Além desses abrigos, nós estamos também avaliando fazer desratização nos locais que estão servindo de depósitos temporários em todos esses processos de limpeza da cidade. Falamos da leptospirose, então vamos falar um pouquinho da dengue.

A dengue não é novidade aqui na COSMAM, nós já falamos dela algumas vezes. Nós vínhamos de uma situação epidemiológica bastante crítica, tanto que, no final de abril, dia 22 de abril, como o Município decretou emergência em decorrência da dengue na cidade, nesse mapa da esquerda, incidência acumulada, desde o início do ano até a semana 21, nós tínhamos muitos bairros – esses vermelhinhos bem escuros – com incidência altíssima, que se considera como uma epidemia mesmo de dengue na cidade. E nesse mapa da direita, já é a situação das semanas 20 e 21, que são as semanas imediatamente ali, logo no início da enchente, a gente observa que houve uma redução de casos nesse período, mas isso não significa que nós estamos confortáveis em relação à dengue. A gente segue com um problema. Agora deixamos essas imagens aqui, porque todos vocês sabem, estão vendo a dificuldade do recolhimento de todos esses resíduos, entulhos que foram gerados a partir desse evento e isso é uma situação que nos preocupa a curto e médio prazo, para que a gente volte a um cenário crítico em relação à dengue. A gente teve poucos períodos de frio, o que deu uma reduzida também na circulação, na infestação de mosquitos, mas a gente tem um cenário ambiental muito crítico e muito pior do que a gente tinha previamente à enchente para a gente conseguir dar conta de controlar o *Aedes aegypti* na cidade.

Então, o que nós estamos programando, e a gente tem feito essa programação junto com a coordenação da Vigilância Estadual, para que a gente possa começar com algumas estratégias que Porto Alegre ainda não estava utilizando, que é o caso da borrifação residual intradomiciliar. O que a gente tinha até então era a aplicação do inseticida, o famoso fumacê, em que a gente vai nos locais com maior volume de casos ou locais com armadilhas. Nós temos um sistema

de vigilância de armadilhas, que são os dados que nos dizem, é esse sistema que nos dá o índice de infestação de fêmeas do *Aedes aegypti* na cidade. Então a gente faz os bloqueios químicos em cima de alguns parâmetros. Quando a gente não tem casos de dengue confirmados em humanos, a gente faz a aplicação dos inseticidas em cima, nos locais onde a gente tem armadilhas positivas, ou seja, locais onde as armadilhas capturaram fêmeas do *Aedes aegypti*. Quando a gente tem todas as fêmeas capturadas nas armadilhas, elas vão para uma análise de um laboratório para identificar se essas fêmeas têm ou não têm o vírus da dengue. Quando tem o vírus da dengue, a prioridade é fazer a aplicação do inseticida no local daquela armadilha onde essa fêmea foi capturada. Quando a gente começa a ter casos, a prioridade número um são os locais em que estão com casos confirmados. Então é essa a nossa forma rotineira de trabalho da vigilância. O que a gente está querendo implementar agora, e que a gente está programando com o Estado, é fazer a Borrifação Residual Intradomiciliar, que é o BRI, que significa aplicação de inseticida em superfícies; em algumas superfícies ela é intradomiciliar porque ela foi pensada inicialmente para o intradomicílio, mas ela pode ser usada em pontos estratégicos como escolas, abrigos, centros comunitários, e é um inseticida que tu aplicas e ele fica residual, tem uma durabilidade de aproximadamente quatro meses. Não é como fumacê, que a gente aplica e atua no momento somente, ela fica com uma ação residual na superfície, onde o *Aedes* vai pousar, vai ter contato com veneno e vai morrer. Essa é a ideia da estratégia e a gente está fazendo uma programação com o Estado para ir nos pontos estratégicos, como os abrigos, e a gente está fazendo essa construção junto com a SMDS para ver quais os abrigos prioritários para aplicação. Locais provisórios de depósito de resíduos, um planejamento com o DMLU para ver esses locais críticos para a gente fazer essa borrifação, porque a gente sabe que esses locais de depósito de resíduos vão ser locais de criação de mosquitos. E, posteriormente, quando estiverem prontos, os centros humanitários de acolhimento. E aí o nosso planejamento, enquanto vigilância, é incluir esta estratégia como mais uma

estratégia permanente da vigilância, incluindo outros pontos estratégicos, como escolas, prédios públicos, locais de grande circulação nos territórios da cidade. Aqui é o prédio da Vigilância. A gente teve o alagamento de todo o primeiro piso, e a gente teve um dano importante no 6º andar, por conta infiltração da nossa laje, que gerou alguns problemas estruturais. Então, agora, a gente vai ter que proceder com toda a situação de reforma e resolver essa situação aqui no prédio, para poder devolver o prédio à anormalidade. Fê, passo de volta para ti.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Está bem, voltamos então. Em relação, assim, aos serviços que ficaram fechados por ocasião da inundação; então a gente teve... O pessoal atualizou aqui que a gente está com 14 unidades básicas de saúde fechadas, devido aos alagamentos: centro de saúde Santa Marta, a gente já conseguiu entrar no centro de saúde, mas ainda está no processo de limpeza e organização, o elevador foi atingido, entrou água no poço do elevador; então, a gente também tem que consertar isso; a Clínica de Saúde da Família Diretor Pestana, a Navegantes, Asa Branca, Farrapos, Fradique Vizeu, a das ilhas, Pintada, Pavão e Marinheiros, Mário Quintana, Nova Brasília, Sarandi, Vila Elisabeth; na US Mapa, também a gente teve questões estruturais lá, de deslocamento de massa, a unidade também foi interditada. Então, durante esse período todas as unidades de saúde estão atendendo as pessoas de todos os territórios. Nós abrimos as referências, até porque, como a Ver.<sup>a</sup> Lourdes comentou no início, recebemos pacientes de Canoas, de Eldorado, de outros municípios da Região Metropolitana, principalmente Eldorado que ficou totalmente arrasada. Então nós derrubamos a questão da referência de território, inclusive muitas pessoas são porto-alegrenses mas se deslocaram para casa de amigos ou familiares em outras regiões de saúde, que não é a mesma região onde a pessoa é vinculada; então, a gente viu a necessidade de suspender temporariamente essa questão do vínculo de território, mostrando todo esse cenário atípico. Com funcionamento de segunda a sexta, a gente tem o Geosaúde funcionando ali para consultar qual unidade mais próxima de onde a pessoa está, os abrigos também já estão vinculados às unidades próximas; nos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

sábados, domingos e feriados, antecipamos a Operação Inverno, começamos a abrir o serviço já no início do mês. E as unidades que estão funcionando nos sábados, domingos e feriados é a lá na Restinga, a Clínica da Família José Mauro Cerratti, a Moabi Caldas, Modelo, US Assis Brasil, Beco do Adelar e Tristeza. A gente conseguiu unidades móveis para dar conta de manter os atendimentos em alguns territórios, por exemplo, na US Mapa, a gente conseguiu uma carreta que está ao lado do cemitério Jardim da Paz, para manter os atendimentos ali do pessoal daquela região, porque a gente teve que fechar a unidade, então está funcionando de segunda a sexta, das 8h às 17h, e aos sábados e domingos, das 9h às 18h; no Shopping Total, nós também conseguimos colocar um posto de atendimento, uma unidade móvel, que está com atendimentos médicos, de enfermagem, de odontologia e vacinação – está disponível para a população também nessa modelagem aberta, sem vínculo de território. Aqui no Largo Zumbi dos Palmares, que é perto da secretaria, para dar suporte principalmente à região central ali, que tinha como referência o Santa Marta, também funcionando com atendimento médico, de enfermagem, odonto e vacina, todos os dias, das 9h às 18h.

A gente também colocou um posto avançado da Prefeitura na antiga praça Sesi, na Vila Farrapos, também com atendimento das 9h às 17h; e outro no CTG Vaqueanos da Tradição. Na Ilha da Pintada, a gente conseguiu estabelecer esse final de semana – foi a primeira vez em que a gente conseguiu voltar às ilhas, entrar nas ilhas para olhar a situação, porque ilha sempre é o último local a baixar a água –, ali na Praça Salomão Pires, das 9h às 16h, tem esse posto de atendimento. No Centro de Saúde Navegantes, a água chegou só no primeiro andar, o segundo andar foi preservado, então a gente também já conseguiu retomar o atendimento, foi um dos primeiros lugares que a gente conseguiu volta; e um posto avançado na Praça Lampadosa, que é ali no Sarandi.

Aqui, as áreas da mancha de inundação – ficou um pouco desconfigurado este slide aqui. Esta parte vermelha que está chanfradinha aqui são as áreas que a gente teve que foram afetadas pela inundação; e a gente tem na Leste ali a questão da US Mapa, aquela questão de deslocamento de massa ali que

comprometeu a estrutura da unidade. Cada pontinho daqueles ali é uma unidade de saúde, então é para ver como é que ficou cada unidade. Esta que é a branca fica lá na Norte, no mapa ali a gente tem uma flechinha apontando exatamente qual é a posição no território onde ficava essa unidade de saúde. Podem ver que ela ficou submersa. Sobre essas fotos aqui das unidades submersas: não quer dizer que foi até onde a água chegou, foi o momento em que a gente conseguiu fotografar a unidade submersa – em algumas, a água chegou até o teto, até ultrapassou. Então a gente colocou aqui também um valor estimado de reconstrução. Como é que nós estamos fazendo essa análise? Nós entramos nas unidades, fazemos aquela limpeza mais grossa, retiramos os equipamentos que ficaram submersos, estragados, as macas, as cadeiras odontológicas, as câmaras frias, os móveis, os computadores; e, depois de fazer essa limpeza, tira o lodo mais grosso, o Exército tem nos ajudado muito nessa limpeza mais grosseira, assim, preliminar, depois a equipe de engenharia vem e faz uma análise estrutural para ver se não houve comprometimento da parte elétrica, hidrossanitária, a questão do forro, se não precisa trocar, se não tem algum comprometimento de estrutura, para depois a gente começar a fazer a limpeza mais fina. Se é liberado pela engenharia, como no caso do Navegantes, a gente começa a fazer uma desinfecção, uma limpeza mais fina para começar a botar o serviço em operação. Então tem todas essas etapas do processo. Claro que, obviamente, tem que baixar água primeiro, para a gente conseguir acessar a unidade e começar a trabalhar nesse sentido.

Aqui é a Diretor Pestana, que vocês devem lembrar que já estava com problema em relação ao temporal de janeiro deste ano, que teve o telhado arrancado naquele temporal com vento muito forte que a gente teve aqui, essa foi a unidade mais comprometida, depois do hospital da PUC, que também foi afetado. Então esse é o estado que ficou a unidade, pode-se ver o teto ali naquela imagem mais à direita, com bastante mofo. As unidades ficaram muitos dias submersas, a unidade comprometeu muito e gerou muito mofo dentro do serviço, mesmo onde a água não chegou. Aqui a unidade da Ilha da Pintada, a gente perdeu toda essa unidade, ela ficou bastante submersa, perdemos todos equipamentos, não deu

tempo de tirar nada, então aqui o custo estimado – isso aqui é uma estimativa, obviamente – para reconstruir a unidade. Para essas unidades, nós estamos discutindo, inclusive o secretário não está aqui, porque ele está, neste momento, com o secretário da Atenção Básica do Ministério da Saúde, ele e a diretora Vânia, discutindo essa questão das unidades de saúde resilientes. Seria um modelo, porque nessas unidades das Ilhas, é a terceira enchente em nove meses. Essa aqui inclusive tinha feito melhorias, porque ela tinha tido as portas afetadas na última enchente, a gente tinha entregue as unidades com melhorias já para a população, com os consertos decorrentes daquela inundação, e veio uma nova inundação. Então realmente nós temos que pensar num outro modelo, porque a gente aprendeu a lição, obviamente a gente não tem como tirar essa unidade lá, as pessoas já estão voltando para as Ilhas, as pessoas voltam para o seu território, e nós temos que pensar em modelos diferenciados para conseguir dar conta de manter o atendimento, mas os modelos nessa estrutura a gente já está convencido que realmente é um risco muito grande, um custo também muito elevado se a gente continuar tendo esse tipo de eventos extremos. Aqui é a US Sarandi, tem até uma foto pessoal do Exército ali retirando o lodo, quando a gente conseguiu entrar na unidade, eles começaram a fazer a primeira limpeza.

Aqui é a US Morro dos Sargentos que é uma unidade ali da zona Sul, que também foi atingida pela inundação, porque a zona Sul também inundou. Então é a unidade ficou assim. Essa unidade já está em funcionamento, já foi liberada pela engenharia, a gente conseguiu fazer a desinfecção e a equipe já está atendendo.

Voltando ali no Morro dos Sargentos, aquele valor ali que a gente tinha estimado, obviamente a gente não gastou tudo isso, no momento que a engenharia liberou, o custo para botar em operação for menor, a gente tem alguma coisa de mobiliário, que a gente vai ter que repor. Então esses dados aqui, depois a gente pode alcançar para a Câmara, nós estamos atualizando diariamente, porque à medida que a gente consegue entrar nas unidades, a gente partiu de uma premissa de perda total dos serviços. Agora, a gente entrando, a gente consegue



ver o que que realmente foi perdido, no caso, por exemplo, do Santa Marta e da Navegantes, as equipes, antes de saírem, conseguiram subir bastante coisas para o segundo andar. Então essas coisas que não foram perdidas, depois vamos abater desse custo inicial que a gente tinha estimado – esses valores estão um pouquinho desatualizados. Mas a gente está atualizando eles diariamente.

Aqui é a Ilha do Pavão, também ficou totalmente submersa.

Aqui é a US Farrapos, também ficou bastante comprometida. A equipe chegou a tentar salvar os computadores, deixou tudo ensacado para conseguir salvar, antes de a água chegar, mas água subiu muito rápido e o caminhão não conseguiu entrar. Então quando a gente entrou, agora na Unidade para olhar, estava tudo ensacadinho, mas foi tudo perdido, porque não se conseguiu tirar antes, então realmente a água veio muito rapidamente.

A US Mário Quintana, que fica bem ao Norte.

Aqui é a US Navegantes que teve o primeiro andar, ali pode ver a marca onde chegou a água, o primeiro andar afetado. Então essa aqui a gente conseguiu uma salvar algumas coisas para o segundo andar.

A Vila Elisabeth também ficou totalmente submersa, uma das unidades mais afetadas.

O Santa Marta, foi um dos primeiros lugares que a gente conseguiu entrar, como eu expliquei no início, então a gente está vendo ainda os reparos ali do elevador, porque como é um prédio vertical tem muitos serviços, a gente precisa organizar isso, está em processo de limpeza e organização.

Aqui é a Nova Brasília, também na zona Norte, bem lá em cima. A US Mapa, os comprometimentos de estrutura, de parede ali que nós tivemos que interditar e tivemos que evacuar o prédio, mas daí estão tendo atendimento móvel na carreta ali ao lado do Jardim da Paz. Aqui os trabalhadores afetados; esse aqui, em relação à Atenção Primária, essa foi a estimativa de ter 198 profissionais parceirizados e 13 profissionais da rede própria aqui por coordenadoria na Atenção Primária que foram afetados. Aqui a nossa unidade móvel, ela estava lá nas ilhas, que foi o primeiro lugar a ser atingido, a gente tinha levado para lá

para fazer um atendimento, a gente não imaginou que a água fosse subir tão rápido. A gente tentou pedir auxílio para o Exército para levar o nosso motorista lá e tirar quando a água estava subindo, mas, naquele momento, o Exército informou que estava priorizando salvar as pessoas, retirar as pessoas de lá, salvar vidas, e aí acabou ficando para trás o nosso ônibus, ele já está aqui de volta conosco, a gente está limpando ele, fazendo avaliação da mecânica para ver se ele volta a funcionar. Não sei se o pessoal da Atenção Básica já tem alguma atualização do ônibus, pode passar depois para nós aqui. Aqui é o nosso Centro de Distribuição de Medicamentos, que ficou submerso, nós achamos alguns lugares provisórios para fazer a destinação, principalmente das doações que nós recebemos, porque, num primeiro momento, os nossos fornecedores, eles se situam basicamente nos municípios de Eldorado, Canoas, e a gente teve 75% dos nossos fornecedores atingidos, que vendem medicamentos para nós. Então eles também não conseguiam nos fornecer. A gente ficou uma situação inédita, porque a gente tinha dinheiro, tinha empenho, mas não tinha quem fornecesse, porque eles também perderam os seus estoques. Então a gente teve uma quebra da cadeia logística e também considerando a condição das estradas e sem aeroporto, não estava conseguindo chegar medicamento ao Rio Grande do Sul. A gente fez uma força-tarefa e um trabalho de recomposição da cadeia logística de forma muito rápida, a gente teve apoio de alguns profissionais para conseguir dar conta de manter a rede abastecida, de não faltar medicamentos, a gente usou muito a questão das doações também, a faculdade de farmácia da UFRGS nos ajudou muito, o Exército também num primeiro momento ali no batalhão de suprimentos, ali na Zona Leste, nos ajudou na armazenagem, porque a gente precisa de um local bastante amplo, espaçoso para poder fazer esse estoque, e hoje a gente já tem um outro local que a gente já localizou na cidade que dá conta de a gente colocar o estoque em local seguro, porque não vai ser mais nesse local aqui. Aqui os CAPS, aqui o CAPS AD Céu Aberto, o nosso CAPS IV, 24 horas, que fica na região do centro e também foi afetado. Esse, não conseguimos chegar lá para fotografar, então a gente conseguiu uma imagem aérea. Aqui é o CAPS Pernambuco, da mesma forma, também foi

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

afetado, o CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. O depósito do SAMU fica ali no Navegantes, dá para ver as fotos das ambulâncias, também é onde fica a questão da mecânica e das viaturas reserva ou que estão em conserto. Aqui é como ficou a base do SAMU Navegantes, não é o depósito; é a base do SAMU, onde as ambulâncias ficam aguardando para receber o chamado do médico regulador para deslocamento. Então a gente tem várias bases na cidade, 17 ou 18 bases, agora eu não me lembro o número certo, mas é por volta disso. E aí as ambulâncias ficam em pontos estratégicos nessas bases, esperando o deslocamento; a do Navegantes ficou inoperante, porque alagou. Aqui as ambulâncias lá naquele primeiro depósito. Fizemos uma solicitação para o Ministério, a gente já tem notícia também que deve ser anunciada esta semana a reposição dessas ambulâncias pelo Ministério da Saúde. Estamos aguardando. Fizemos um pleito, se não me engano, de oito ambulâncias. A gente tem uma expectativa de receber alguma coisa, não se sabe quanto ainda, mas deve ser anunciado esta semana. Perdemos nossa caminhonete da vigilância que, na função toda, a gente tinha emprestado para a equipe do Gabinete da Causa Animal, que eles estavam no deslocamento, na correria, salvando os animais, e ela também acabou atolando e, na inundação, acabou sendo afetada. Aqui o nosso caminhão de transporte dos insumos, uma Kombi. Então o que a gente fez de ação imediata? Essa é uma apresentação bastante resumida: nós remanejamos para não ter quebra na continuidade dos atendimentos, a gente realocou os profissionais dessas unidades afetadas, obviamente os que não foram afetados; alguns foram afetados. Mas os trabalhadores foram alocados ou para atender em abrigos ou em outras unidades próximas. Também nas carretas, então tem aquelas carretas móveis que eu apresentei algumas, a maioria delas está com equipes da Santa Casa que é basicamente a região norte, que é onde a gente tem esse parceiro para atenção básica. Também em prédios públicos que organizamos para fazer as triagens e os abrigos, espaços comunitários, os contêineres que locamos. E, assim, fizemos um primeiro atendimento muito intensivo nas primeiras semanas nos abrigos, porque a gente tinha que avaliar todo mundo, vacinar, aviar receita

para quem tinha perdido ...Aqui os CAPS, que foram aqui os CAPS a céu aberto, nosso CAPS 24 horas que fica na região do centro e também foi afetado. Esse, não conseguimos chegar lá para fotografar, então a gente conseguiu uma imagem aérea. Aqui é o CAPS Pernambuco, da mesma forma, também foi afetado, o CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. O depósito do SAMU fica ali no Navegantes, dá para ver as fotos das ambulâncias, também é onde fica a questão da mecânica e das viaturas reserva ou que estão em conserto. Aqui é como ficou a base do SAMU Navegantes, não é o depósito; é a base do SAMU, onde as ambulâncias ficam aguardando para receber o chamado do médico regulador para deslocamento. Então a gente tem várias bases na cidade, 17 ou 18 bases, agora eu não me lembro o número certo, mas é por volta disso. E aí as ambulâncias ficam em pontos estratégicos nessas bases, esperando o deslocamento; a do Navegantes ficou inoperante, porque alagou. Aqui as ambulâncias lá naquele primeiro depósito. Fizemos uma solicitação para o Ministério, a gente já tem notícia também que deve ser anunciada esta semana a reposição dessas ambulâncias pelo Ministério da Saúde. Estamos aguardando. Fizemos um pleito, se não me engano, de oito ambulâncias. A gente tem uma expectativa de receber alguma coisa, não se sabe quanto ainda, mas deve ser anunciado esta semana. Perdemos nossa caminhonete da vigilância que, na função toda, a gente tinha emprestado para a equipe do Gabinete da Causa Animal, que eles estavam no deslocamento, na correria, salvando os animais, e ela também acabou atolando e, na inundação, acabou sendo afetada. Aqui o nosso caminhão de transporte dos insumos, uma Kombi. Então o que a gente fez de ação imediata? Essa é uma apresentação bastante resumida: nós remanejamos para não ter quebra na continuidade dos atendimentos, a gente realocou os profissionais dessas unidades afetadas, obviamente os que não foram afetados; alguns foram afetados. Mas os trabalhadores foram alocados ou para atender em abrigos ou em outras unidades próximas. Também nas carretas, então tem aquelas carretas móveis que eu apresentei algumas, a maioria delas está com equipes da Santa Casa que é basicamente a região norte, que é onde a gente tem esse parceiro para

atenção básica. Também em prédios públicos que organizamos para fazer as triagens e os abrigos, espaços comunitários, os contêineres que locamos. E, assim, fizemos um primeiro atendimento muito intensivo nas primeiras semanas nos abrigos, porque a gente tinha que avaliar todo mundo, vacinar, aviar receita para quem tinha perdido a receita, o seu medicamento, daí a gente precisava resgatar no sistema isso. A vantagem de a gente ter um sistema eletrônico, o e-SUS, porque daí a gente tem todo o histórico do paciente ali. Então a gente conseguiu resgatar isso para ver quais as medicações que os pacientes estavam tomando. O nosso Centro de Atendimento ao Autista, o Certa também percorreu os abrigos para avaliar as crianças, os pacientes com autismo que também estavam alojados e aviar a receita, disponibilizar medicamento porque muitos pacientes perderam seus medicamentos. A gente está com algumas ações também junto à sociedade civil, agora essa semana para repor óculos para os pacientes que perderam seus óculos, junto com o SESI e outros parceiros, enfim. E aí eu não sei se algum colega da Atenção Básica, da Vigilância, não sei se tem alguém das urgências que quer complementar alguma coisa que eu esqueci da apresentação. Daí a gente finaliza. Eve, quer falar alguma coisa?

**SRA. EVELISE TAROUÇO DA ROCHA:** Não, acho que é isso, acho que agora devem vir as dúvidas e a gente vai complementando conforme os questionamentos.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Perfeito, então é isso aí, pessoal. Agradeço muito a atenção de todos, estamos à disposição para responder aos questionamentos.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Ver.<sup>a</sup> Lourdes, queria pedir uma informação à Fernanda. Tu passaste aqui praticamente 14 unidades que, na verdade, foram atingidas, das 26. Tu tens um cálculo de quanto custaria isso e a previsão da recuperação dessas unidades, em tempo, este ano, um ano, dois anos? E que recursos vocês estão buscando junto ao Ministério da Saúde? Qual

é o valor? E desses funcionário que fora, vamos dizer assim, impactados, eles já retornaram? Estão sendo assistidos ao atendimento psicossocial, psicológico? Está sendo feito? Isso é importante, sei que a situação é delicada.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Eu já posso ir respondendo? Então, agora, quando o senhor começou a falar, vereador, eu me lembrei que o senhor citou uma coisa que eu esqueci de citar na apresentação, que é sobre os hospitais de campanha. Faltou essa parte. Então a gente está com o hospital de campanha da Força Nacional do SUS, junto a UPA Moacyr Scliar, nós optamos por colocar na Zona Norte que foi a zona mais afetada, porque a upa já é um espaço muito procurado, porque além de Porto Alegre, a gente também teve Cachoeirinha, Alvorada, parte ali afetada dos municípios vizinhos que procuram muito esse serviço lá da Zona Norte. Então a gente conseguiu fazer uma organização, e a Força Nacional do SUS está conosco ali naquele espaço, e também conseguimos montar um hospital de campanha do Exército junto à UPA Bom Jesus, que é uma região também muito demandada e a gente está em reforma ali, do pronto atendimento. Então a gente anteviu ali que a gente poderia ter problemas de demanda, no momento em que começa a esfriar. Agora a gente está tendo esse veranico que também nos preocupa em relação à dengue, mas daqui a pouco... A gente teve um pequeno frio e vai começar o frio, e daí essa demanda respiratória principalmente pediátrica... Então a gente conseguiu com o Exército também colocar o hospital de campanha ali, esqueci de citar. Em relação aos trabalhadores, eu coloquei aqui os dados da APS, mas a gente tem o que a coordenação de gestão de pessoas nos passou aqui, que a gente tem pouco mais de 600 trabalhadores estatutários atingidos pelas inundações. Mas a gente está com uma dificuldade, alguns, por exemplo, que a gente sabe que foram atingidos não responderam ao questionário que a gente disponibilizou. Eu mesma fui atingida e não respondi ao questionário, porque não deu tempo, porque eu voltei a trabalhar. Então, alguns trabalhadores foram atingidos, só para citar que o diretor da nossa ouvidoria aqui, que é o... (Ininteligível)... eu e ele, por exemplo, moramos em Canoas, fomos atingidos. Então a gente está com

esse dado um pouco impreciso em relação aos trabalhadores, alguns até já voltaram na resiliência do gaúcho, estamos trabalhando, limpando a casa no final de semana e trabalhando durante semana, enfim. E, num primeiro momento, eu, na primeira segunda-feira, fui resgatada no sábado, na primeira segunda-feira, não consegui fazer nada. Como se diz, a questão da saúde mental que o senhor trouxe muito bem, a gente fica muito abalado, mas depois consegui voltar para o eixo. Em relação à saúde mental, até a gente pode depois encaminhar, a gente tem um plano, vereador, que foi elaborado pela nossa equipe aqui de saúde mental da secretaria com base na proposta das eMultis do Ministério da Saúde. Nós conversamos também com o ministério sobre isso, o Estado disponibilizou uma portaria de repasse específica para a gente contratar esses profissionais e o ministério também para nos ajudar com isso. Então a gente está na fase de orçamento junto às parceiras para conseguir fazer isso de forma célere e começar a prover esses atendimentos nas unidades. Eu não sei se a Eveline está aí para nos dar os números certos que eu não tenho de cabeça aqui, os números certinhos desse plano.

**SRA. EVELINE RODRIGUES:** Sou diretora-adjunta da Atenção Primária. Então a gente já tem nove eMultis próprias aqui no Município e fizemos um pedido junto ao Ministério da Saúde para mais dez equipes no formato complementar, são aquelas 200 horas semanais. Isso para as eMultis fixas e, para as específicas do recurso da portaria do Estado, nós vamos fazer o pedido para mais três equipes com enfoque específico na Zona Norte aqui da cidade, que são equipes que vão ter funcionamento com psicólogo e serviço social. E fico à disposição para mais dúvidas também.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Depois a gente pode compartilhar esse planejamento com vocês, mas ele já está sendo executado. Em relação aos valores que o senhor trouxe ali, a gente tem uma estimativa de R\$ 122 milhões, mas, como eu falei, nós estamos conseguindo voltar, voltamos domingo lá para as Ilhas, então a gente tem todas essas análises de engenharia que tem que ser

feitas para ver se aquele valor que eu fui apresentando era o valor inicial, talvez ele seja um pouco menor. Uma coisa que a gente já sabe: nós precisamos de 54 câmaras frias, aquelas para guardar vacina, esse número a gente já tem claro. Por exemplo, as da Vigilância são muito pesadas, a gente não conseguiu tirá-las da Vigilância. Então, as da Vigilância, entrou a água lá 1,20 metro de altura, foi o que entrou no primeiro andar lá, que é onde tem as câmaras, não é?

**SRA. EVELISE TAROUÇO DA ROCHA:** Foi por aí. Na verdade, não foi tanto, foram uns 50 centímetros, por aí, mas foi o suficiente para pegar o motor das câmaras.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Para pegar os motores, exatamente. É que eu já não sei mais as alturas, são tantas unidades atingidas, infelizmente. Então, esse dado a gente já tem preciso. O que a gente tem que levantar de forma detalhada? Computador, maca, cadeira odontológica, enfim, todos os mobiliários, a gente está usando, como base, as listas de patrimônio, que a gente já tem. E aí, agora, a gente vai começar a tirar o que a gente conseguiu salvar, que a gente não precisa. Algumas coisas a gente já fechou, como as câmaras frias, ou a gente está em processo. A gente pode informar isso a qualquer tempo, mandar essa planilha para vocês. Em relação ao tempo que leva, a gente tem conversado com o Ministério, Ver. Oliboni, e é isso que o secretário está fazendo neste momento em relação a solicitar recursos para a União, porque a União se mostrou muito sensível a auxiliar os municípios. A gente tem alguns problemas operacionais, esse que a gente está explicando para o Ministério, para cadastrar uma unidade no InvestSUS, no programa do Ministério, a gente tem que colocar a planta de engenharia toda pronta, todo o projeto da unidade. Por óbvio, eu não tinha um projeto para US Asa Branca, não é? Eu nem imaginava que isso ia acontecer. Então, obviamente que eu não tenho esse projeto, assim como Eldorado não tem. Isso seria para eu construir uma unidade nova, dentro daquelas que a gente tem discutido em locais que não existem, mas para uma situação como essa de desastre, a gente recomendou para o Ministério que o



fluxo seja diferente. A gente coloque ali um checklist, uma intenção e, depois, a gente apresente o projeto posteriormente, porque a gente também vai ter que contratar empresa para montar o projeto, tudo isso, tem todas as etapas naquelas que a gente precisa reconstruir. As das Ilhas, nós estamos iniciando uma conversa de talvez criar unidades móveis, colocar unidades móveis lá de forma definitiva, porque daí, se tiver uma inundação, a gente tira a unidade de lá e a gente não perde tudo, né?! Então, a gente está pensando soluções diferentes. A Unidade Mapa, por exemplo, é uma que a gente vai ter que reconstruir do zero. Então a gente precisa que o Ministério, ele quer nos passar o dinheiro, mas a gente precisa superar essas questões operacionais, que é isso que a gente está alinhando, e o secretário está nessa reunião exatamente fazendo isso. Aí, sim, a gente vai conseguir ter uma previsão, assim, de quanto tempo vai levar. Em algumas unidades, a gente já está conseguindo retomar os atendimentos, mas há algumas que precisam ser reconstruídas. Por enquanto, no nosso escopo são quatro que precisam ser reconstruídas: a Mapa e as três das ilhas – para essas a gente precisa de soluções novas. Acho que eu respondi tudo para o vereador, não sei se faltou alguma coisa.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Obrigado.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** A palavra continua à disposição, é só se inscrever.

**SRA. MARCIA BENTO:** Eu tenho uma dúvida. Sou Márcia, do Ministério Público Estadual. Fernanda, eu queria saber sobre a leptospirose, se foi feito um treinamento das equipes de Atenção Primária para reconhecimento e início desse tratamento, antes da testagem; porque a gente sabe que a testagem demora. E se o antibiótico para tratamento está disponível em todas as unidades. Porque a gente recebeu uma reclamação lá do padre da Ilha da Pintada, dizendo que não teria medicamento disponível. É isso.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Eu vou passar para a Eve falar sobre a questão do treinamento e tudo. Depois eu queria que o Leonel falasse sobre medicamento, e daí vou deixar ele falar outras informações adicionais também sobre a farmácia, sobre assistência farmacêutica, que eu não trouxe na apresentação, ele me mandou aqui no WhatsApp, acho que é importante ele falar o que ele me mandou aqui. Então, vou passar para a Eve e depois o Leonel.

**SRA. EVELISE TAROUÇO DA ROCHA:** A leptospirose não é uma doença nova. Acho que isso é importante de a gente esclarecer. Ela não é uma doença nova aqui no Município, a gente tem casos todo ano, a gente tem uma vigilância bem importante desse agravo, por isso que nós temos inclusive equipes, tanto da epidemia, que faz a vigilância dos casos humanos, quanto a equipe da vigilância ambiental, que se ocupa de toda investigação do local de contaminação dos casos, quando a gente vai nas residências, nos locais de trabalho, enfim, para identificar o local de contaminação e proceder, nos locais que são necessários, com a desratização. Então é uma doença que já é uma realidade, não só de Porto Alegre, mas é uma realidade aqui do Estado, e a gente tem como rotina esse trabalho com as unidades de saúde, especialmente unidades de saúde e unidades de pronto atendimento, a orientação para o manejo adequado desses casos. Então, imediatamente, quando a gente identificou, sempre quando tem uma situação de excesso de chuva, uma previsão de alagamento, e, nesse caso, em relação às enchentes, a gente emite alertas epidemiológicos para toda a rede municipal de saúde, orientando que há uma previsão de que teremos mais casos, pessoas que terão contato com água contaminada, e já fazemos a orientação de tratamento imediato na suspeita. Posteriormente, a gente vai proceder com coletas de amostras laboratoriais, enfim, ou a gente vai confirmar os casos por critério clínico-epidemiológico, dependendo da situação. Isso já é uma rotina, já acontece. Além dessa comunicação constante com a rede, onde a gente tem um plantão epidemiológico que funciona 24 horas para quando as equipes têm dúvidas, elas acionam esse plantão também para esclarecimento, proceder com o tratamento, como tratar, como fazer a coleta, como fazer o

diagnóstico e também proceder com a notificação. A gente tem uma sala de situação... (Problemas na conexão.)... que a gente criou, mas que acabou se tornando uma sala de situação permanente, com representantes das equipes de Atenção Primária e representantes do serviço de pronto atendimento. É uma sala de situação permanente onde a gente discute os problemas do momento. Até então, a gente vinha fortemente trabalhando na dengue, e, nas últimas salas de situação, já em maio, a gente começou a discutir sobre a leptospirose, reforçando as orientações para a rede assistencial em relação à leptospirose e em relação à hepatite A, que, felizmente, não é uma doença que nos preocupa tanto neste momento. Claro que a gente está atento e observando se surgirão casos, porque o tempo de incubação da hepatite A é mais longo do que o da leptospirose, e a preocupação também em relação ao tétano acidental, especialmente em relação aos acidentes que aconteceram durante os salvamentos. Então, a gente tem essa comunicação permanente e constante com a rede. (Problemas na conexão.)

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** A palavra continua à disposição.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Ver.<sup>a</sup> Lourdes, só para concluir minha parte, eu sei que a Fernanda, assim como a Evelise, que também está sabendo, nós, vereadores, ficamos surpresos... (Problemas na conexão.)... Fernanda, antes de o Leonel falar, só para poder dialogar com vocês, possivelmente vocês estão sabendo, nós fomos surpreendidos pelo governo com o cancelamento das emendas impositivas. Todas elas, independentemente de serem da saúde ou não. E nós sabemos que a saúde foi muito atingida, impactada. Tanto é que vocês estão nos dizendo que estão buscando recursos, inclusive, com o governo federal. Se nós observarmos que de 36 vereadores, com um recurso de R\$ 1,2 milhão, sendo que 50% são para a saúde, isso vai dar quase R\$ 20 milhões para a saúde. Eu gostaria que vocês interagissem com o governo, e eu faço um apelo aqui, eu sei que, com certeza, se a maior parte dos vereadores ouvisse o que vocês estão colocando aqui, também estariam preocupados nesse sentido.

Porque são recursos que não, que não... São destinados para a saúde. A própria lei que criou as emendas destina 50% para a saúde, 50% para outros projetos ou entidades. Acho que é importante falar do ponto de vista da necessidade ou não daqueles projetos que não podem ser paralisados ou perdidos, e que a saúde encaminhe para o prefeito para não haver essa perda, esse deslocamento, do recurso. Porque eu tenho certeza de que tanto o Estado quanto a União vão nos ajudar na recuperação desses postos de saúde. Então, é importante dar uma avaliada, até gostaria de ouvir a opinião dos meus colegas vereadores. Porque com relação à saúde, se percebe o imenso problemão que está sendo enfrentado neste momento na medida em que a secretaria tem esse espaço para poder colocar aqui para nós. Acho que as emendas deveriam ficar para a saúde, uma vez que já estão direcionadas e parte delas empenhadas.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Bem, como disse o vereador, eu também acho a saúde, o que aconteceu... Os recursos são sempre necessários, porque a doença não é matemática, ela acontece a qualquer momento. Os recursos das nossas emendas são 50%, de todas as emendas para a área da saúde. Já está destinado. Então, fora isso, eu não entendi se já houve algum repasse federal. O secretário foi, em função disso, viajar. O que chegou na prática, até agora, de recursos via governo federal e estadual para o Município?

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Leonel, tu queres falar sobre os medicamentos? Faltou a parte da leptospirose, e daí tu já fazes o informe. Eu já respondo essa questão das emendas.

**SR. LEONEL ALMEIDA:** Está bem. Quanto à questão dos medicamentos, em relação à leptospirose, todos eles estão disponíveis no site Onde Está Seu Medicamento tem toda a rede que a gente sempre teve aberta, exceto duas farmácias distritais. A Farmácia Distrital Santa Marta, a principal referência FD modelo, que hoje tem atendido um volume maior de usuários, e, para a Farmácia Distrital Navegantes, desde ontem, foi provisoriamente alocado no CTG

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

Vaqueanos, rua Dr. Caio Brandão de Melo, nº 250, numa das regiões mais atingidas do bairro Humaitá. Então, o estoque que a gente enxerga no Onde Está Seu Medicamento, hoje, está ali no CTG Vaqueanos como ponto de referência; de quinta a sábado, ficou na Arena do Grêmio, esse mesmo estoque esteve disponível. A gente verificou muitas pessoas que procuraram o serviço, tanto para esses medicamentos de uso contínuo quanto para medicamentos de uso avulso, como é o caso em questão. Então, ali, é a principal referência.

Quanto à Ilha da Pintada, que a colega citou, ontem nos foi disponibilizado um caminhão adaptado – acho que eu vou chamar assim – que a gente transformou numa farmácia móvel. Essa farmácia móvel vai nos permitir ir em diferentes pontos da cidade com problemas assistenciais quanto a acesso de medicamentos. Nesse momento é permitindo que eu possa levar uma farmácia a longas distâncias, de uma maneira mais ágil do que montar toda uma estrutura para vocês terem isso lá disponível. A gente aqui tem recebido as doações, por isso vocês estão ouvindo o barulho aqui atrás, porque a gente está separando medicamentos também para poder auxiliar. E essa farmácia vai estar, até sexta-feira, na Ilha da Pintada, que é o principal ponto atingido e com maior dificuldade estrutural para a gente montar uma estrutura de acesso a medicamentos. Essa farmácia já está lá na Ilha da Pintada, saiu agora pela manhã, nós montamos em caráter de urgência, como está sendo tudo nos últimos 40 dias, mas que, graças a Deus... (Problemas na conexão.) ...que nem mais os demais estabelecimentos também não estão conseguindo ter acesso. Assim, essa farmácia já está lá na Ilha da Pintada como forma de acesso. Na região, vai ficar o CTG Vaqueanos e, até o final da semana, a própria US Navegantes vai ter uma tenda térmica específica, que consegue ter acesso a medicamentos como um outro ponto de acesso ali na região. Acho que é o ponto mais difícil que a gente teve acesso, tivemos que esperar água baixar para dar esses pontos de acesso à população também.

No demais, eu só queria acrescentar que o novo endereço do Núcleo de Distribuição vai ficar na rua Engenheiro Fernando de Abreu Pereira, nº 577. O principal problema que a Fernanda colocou é que 53,29% dos nossos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

fornecedores não estão entregando os medicamentos. Não adianta eu ter dinheiro, não adianta eu empenhar esses medicamentos, muitos deles não estão entregando itens específicos. Como a Fernanda colocou, a gente tem uma quebra da cadeia logística do medicamento, seja pelo alagamento das principais distribuidoras, seja pela impossibilidade de grandes cargas no aeroporto, lembrando que o Rio Grande do Sul está no extremo sul do Brasil e uma das principais vias de acesso ao medicamento também era o transporte aeroviário, então aqui a gente também tem um impacto na cadeia de logística do medicamento. Estão sendo utilizadas rotas alternativas, como a ida para Florianópolis, para Passo Fundo, e a gente tem recebido doações, mas em volumes ainda menores do que a nossa total necessidade.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Eu vou responder. Em relação aos recursos recebidos, vou responder antes das emendas, a gente teve a publicação de três portarias do Estado no valor de R\$ 2,6 milhões para o Município de Porto Alegre, dos quais R\$ 1,4 milhão é para os hospitais e o restante para Atenção Básica. Em relação à União, nós já recebemos, já está na nossa conta, R\$ 9,6 milhões por enquanto, uma parcela única que a União passou para vários municípios atingidos e Porto Alegre recebeu R\$ 9,6 milhões. Já saiu uma portaria, só não ingressou o recurso no fundo porque ela saiu na sexta-feira, esse dado é de ontem, talvez hoje já tenha entrado, mas geralmente leva uns dois dias: R\$ 18,8 milhões para Atenção Primária, veio do Ministério, recurso de custeio para Atenção Primária, e mais R\$ 314 mil para vigilância, também do Ministério da Saúde, ainda também não entrou no fundo esse valor da vigilância. Então, somando o recurso da vigilância e da APS, que não entraram no fundo ainda, são R\$ 19,1 milhões; o total da União, então, para Porto Alegre, por enquanto, R\$ 28,8 milhões, e do Estado, R\$ 2,6 milhões. Então a gente tem na casa de aproximadamente R\$ 30 milhões, recursos todos de custeio. Isso não é nenhum recurso de investimento ainda. Nós já preenchemos um formulário, saiu uma

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
018ª COSMAM 11JUN2024

---

portaria, a Portaria nº 337, se não me engano, na sexta-feira, do Estado. O Estado tem cem câmaras frias para distribuir para os municípios, e aí ele fez um formulário, estabeleceu um critério de distribuição para municípios com mais de 100 mil habitantes, vão receber de uma a seis câmaras frias desse estoque que o Estado tem. Então nós preenchemos a documentação que o Estado disponibilizou para os municípios, tem um formulário, o secretário assinou, a gente mandou ontem de manhã cedo, porque foi publicada na sexta-feira, com a nossa necessidade, e nós estamos aguardando avaliação do Estado, que provavelmente está aguardando a resposta de todos os municípios para ver quantas destas câmaras frias nós vamos responder. A União... Já fizemos reunião com o DEMSP, que está dentro da diretoria de vigilância lá do ministério, também já nos falou que tem um... Porque teve aquele crédito extraordinário que foi aberto, pela Presidência da República, e tem recurso para área da saúde; então eles já nos adiantaram que vai haver recurso para rede de frio, para gente comprar as câmaras frias e para várias outras áreas; eles também estão num processo de ajuste operacional para ver como é que vai ser o fluxo, ficaram de fazer uma reunião, provavelmente vai ser essa semana, estavam aguardando a data, para que a gente possa cadastrar essas demandas que a gente já conseguiu levantar, porque já tem, inclusive, esse recurso já reservado pela União para apoio ao Rio Grande do Sul. Em relação às emendas parlamentares, ontem fizemos uma reunião interna aqui, porque o secretário fez uma reunião com o prefeito Sebastião Melo, para tratar sobre esse tema da questão das emendas. O prefeito está bastante sensível, pediu para a gente avaliar e ver quais as a gente entende como prioritárias – nós estamos fazendo esse trabalho, ontem chamamos aqui as diretorias para discutir isso; então, esse debate está sendo feito. O prefeito não está inflexível em relação a isso, está bastante sensível. São muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, então, assim, há muitas frentes para gente atuar, para o prefeito. Eu, se fosse prefeito, acho que não estava dormindo, porque realmente é água para tirar, é saúde, é assistência social, abrigos, realmente são muitas frentes para gente atuar. Assim, a gente

está fazendo esse debate, Ver. Oliboni, sobre a questão das emendas, acho que logo teremos encaminhamentos a esse respeito.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Aproveitando, Fernanda, assim, você falou nos valores que entraram; então, diante de todos esses desastres materiais, falta muito recurso ainda para se, vamos dizer, reconstruir o que aconteceu?

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Sim, falta, ainda falta, mas também é isso, eu acho que assim, da parte da União nós temos uma sinalização bastante positiva para receber recurso. A gente está no processo é de burocracia, superando a burocracia os cadastros que a gente tem que fazer, isso está bem azeitado. Ontem a gente teve uma reunião no final da tarde com a Força Nacional do SUS, para tratar sobre isso; então, assim, a gente tem tido reunião quase que diariamente com o Ministério da Saúde, no sentido assim também de dar um apoio. E a gente está também fazendo uma fala no sentido de apoiar os outros municípios. Vocês pensem Eldorado do Sul, a gente tem todo interesse que o município de Eldorado se restabeleça, porque eles perderam toda sua capacidade de gestão, eles não têm um computador para fazer um ofício; então, eles ficaram simplesmente zerados. A gente também tem... Ontem a gente fez uma fala nesse sentido, tentando pensar com a cabeça de um município... A gente não perdeu tudo, a gente ainda tem uma estrutura, uma máquina, para trabalhar e fazer as coisas, a gente está só fazendo ajuste, mas tem alguns municípios que não têm nada; então, a gente também teve essa fala nesse sentido, que o Ministério vai ter que dar uma flexibilizada em alguns critérios neste primeiro momento; depois, para a prestação de contas, daí é outra conversa. A gente tem que apresentar tudo certinho, toda a documentação, tudo o que é necessário, mas, para a gente dar o start da nossa necessidade, a gente precisa flexibilizar alguns critérios.



**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** A palavra está à disposição. Lembrando que nós teremos a prestação de contas, que, em função dessa catástrofe, nós estamos postergando, aguardando a secretaria da Saúde ter condições de marcar conosco essa prestação de contas. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia está com a palavra.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Lourdes. Na verdade, é para falar para o Ver. Oliboni com relação às impositivas: elas não foram canceladas, como disse a Fernanda, elas foram suspensas para que a gente pudesse avaliar como é que se faria isso, mas o prefeito nunca disse que não faria o pagamento das emendas impositivas. Inclusive, os vereadores todos querem que as emendas sejam destinadas, até porque a grande maioria dos vereadores entrega mais de 50% das suas emendas, que seria o obrigatório, para a saúde; a maioria trabalha com valores, com percentuais maiores ainda. Então a gente entende a necessidade de fazer essa destinação. É só para realmente alinhar. Ontem, eu ainda conversei com o secretário Schirmer, e ele disse que está chamando a Saúde, chamando todas as emendas para alinhar e ver como vão fazer, mas, em princípio, elas serão entregues. Só para passar para o Ver. Oliboni, só foi suspensa por um tempo, para alinhar como vão ser feitas as destinações; algumas já foram, inclusive, pagas.

E acho que é importante, Fernanda, perguntar: a gente fala dos recursos – recurso federal, recurso municipal, recurso estadual –, a gente está atendendo, pelo que vocês nos apresentaram, muitas pessoas que não são de Porto Alegre, foram abertos os limites, como tu disseste, a regionalização, e está se atendendo Eldorado, Canoas, outras cidades; o governo do Estado está trabalhando de que forma com o recurso? Vocês estão recebendo do governo do Estado? Porque, na verdade, os outros municípios, em princípio, apesar de sermos porta aberta, não seríamos para toda essa quantidade de pessoas que acabaram vindo para Porto Alegre. Tem algum suporte, algum aporte do governo do Estado com relação a essa população que não é de Porto Alegre dentro do nosso orçamento da saúde?

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Ver.<sup>a</sup> Cláudia, tudo bem? Primeiro, te agradeço pela fala no sentido de que, se eu falei que foram canceladas as emendas, eu usei o termo errado.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Não, tu não falaste, quem falou foi o Ver. Oliboni.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Ótimo, então a tua fala é exatamente isso. Em relação ao recurso estadual, sim, a gente recebeu para o município de Porto Alegre, do Estado, R\$ 2,6 milhões até agora, mas não houve nenhuma discussão nesse sentido de estar atendendo alguém de fora; neste momento a gente não fez essa discussão, a gente se pautou no princípio da universalidade do SUS, porque é uma situação totalmente...

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** A gente já tinha uma ocupação de 53% de pessoas de fora do nosso Município, então o que cresceu com relação a isso? E esse suporte que foi dado consegue suprir o que a gente precisa para atender essas pessoas além do que a gente atendia? Isso que eu queria saber, entendeu?

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Entendi. O que acontece neste primeiro momento? Se vocês olharem, quem acompanha aquele nosso dashboard das emergências, vai observar que no mês de maio a gente teve uma retração da ocupação e da demanda do serviço de saúde, os pacientes não conseguiram chegar, a gente teve cancelamento das cirurgias eletivas nos hospitais, então os hospitais tiveram uma produção muito abaixo; também teve, nos hospitais, a questão da redução das escalas pelos trabalhadores atingidos, e às vezes quem não tinha sido atingido, não conseguia chegar em Porto Alegre. A gente teve a história do corredor humanitário, os médicos, enfermeiros e técnicos que moram na metropolitana e que não tinham sido atingidos não conseguiam chegar em

Porto Alegre, a gente ficou com a capital isolada. Então isso derrubou a demanda de Porto Alegre nesse primeiro mês. A gente até chama de um efeito tsunami, que foi a mesma coisa que a gente observou na pandemia: a gente tem uma retração da onda, depois a onda vem com tudo. Agora já começou a subir de novo, então a gente também já esperava esse movimento, se vocês olharem os dados de ocupação das emergências, elas já estão explodindo, a UPA Moacyr Scliar, na semana passada, estava com quase 70 pacientes internados, uma coisa fora do comum, por quê? Porque no momento em que a gente restabelece as rotas, os modais de transporte, os pacientes começam a chegar. Ainda está tendo muita falta, muitos pacientes se deslocam de trem, por exemplo, os pacientes que são referência aqui, então isso ainda está em processo de acomodação, a gente também está tendo esse problema de os pacientes não conseguirem chegar. Alguns hospitais até já nos externaram algumas preocupações no sentido de: "Não vou conseguir cumprir a minha meta, porque os pacientes não vieram fazer a cirurgia que estava marcada". Eles estavam esperando, e a gente ainda está num processo também de discussão sobre isso, porque os pacientes não conseguem chegar.

Agora, no momento em que a gente começa a restabelecer os modais e os serviços começam a retomar os atendimentos, isso vai voltar a ser um problema, como a senhora está trazendo aqui, mas, neste primeiro momento, a gente também viu como é importante... Alguns moradores de Porto Alegre também estavam sendo atendidos em abrigos de Cachoeirinha, sendo atendidos em outros municípios, dependendo de onde o paciente reside, a gente também teve essa informação. Eu acho até que chegou a ter uma reunião, eu não participei, com o MP, sobre essa questão dos pacientes fora de Porto Alegre, que estavam aqui e tal, não só para questão de saúde, mas também para a questão de abrigagem. Mas vejam que esse momento, a gente até deixou um pouco essa discussão de lado, considerando a complexidade dessa discussão, talvez não seja o momento, vereadora, de a gente retomar esse debate..

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Com certeza, na verdade, é para que a gente possa entender se o Município está conseguindo ser aportado por tudo aquilo. Não é questão de atender ou não, jamais isso.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Claro, claro. E a gente teve num primeiro momento uma informação que 17 hospitais tinham sido afetados no Estado. Aí eu conversei com a nossa diretora de regulação, no sentido de a gente avaliar, porque a gente recebeu vários pedidos de transferência naquele caos todo, paciente vindo de helicóptero, gestante, teve de tudo, paciente dialítico, foi bastante caótico, para a gente ver como é que está o status dos hospitais agora, para a gente ver se precisaria fazer alguma pactuação nessa direção do que a senhora está falando. Por exemplo, para o HPS de Canoas certamente eles vão demorar alguns meses, não sei quantos, para retomar o atendimento, porque é o hospital mais atingido e um hospital super importante. Mas a gente tem outras estruturas de rede, por exemplo, a UPA Rio Branco, em Canoas, que é uma UPA grande, porte 3, e a UPA Scharlau, em São Leopoldo, que são dois estabelecimentos na região metropolitana...

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Foram superimpactadas.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Exatamente. Então não sei quando que essas estruturas terão condições de voltar a funcionar pleno. Elas vão impactar, certamente, no funcionamento das outras estruturas, não só de Porto Alegre, mas da metropolitana como um todo que estão em funcionamento. Aí eu pedi para a Dra. Denise conversar com a regulação estadual, como é que estava a situação dos outros hospitais, que eu não sabia exatamente quais eram, sei que o hospital de Roca Sales foi atingido novamente; Rio Grande teve os dois hospitais evacuados, mas Rio Grande já está voltando a funcionar. E então como foram é minimamente impactados, o impacto foi pouco, foi baixo, esses hospitais já estão conseguindo voltar a operar; pelo que a diretora nos passou, realmente, o HPS que vai ser o “calcanhar de Aquiles”, e daí como é um hospital de trauma,

a gente vai ter um impacto aqui no Cristo e no HPS, que são os outros dois hospitais do Estado, com essa especialidade assim semelhante ao do HPS de Canoas. Então, realmente, a gente vai se reunir essa semana para discutir várias questões, talvez isso venha à baile, essa questão de reorganização de rede, daí pensar também na questão de recurso. Mas a gente não conseguiu aprofundar esse debate com o Estado ainda...

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** E alguma chance de ampliação de leito, porque, pelo que eu sei, os hospitais estão lotados, as emergências estão lotadas.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Sim, o Ministério da Saúde fez uma discussão com COSEMS e sondou a possibilidade de aumentar leitos em todo o Estado, estão com uma expectativa aí de conseguir aumentar leitos, devem anunciar nos próximos dias. Nós encaminhamos algumas solicitações aqui, teve o anúncio já do Conceição, da ampliação de leitos ali no Conceição, e nós temos uma previsão de ampliar leitos no Hospital de Clínicas. Nós já colocamos em funcionamento os leitos da Operação Inverno, nossa, né, que, então, por exemplo, os leitos de UTI pediátrica do Vila Nova já estão funcionando a pleno, leito de pediatria no Restinga, no Vila Nova também a gente ampliou leitos de enfermaria pediátrica. Então a nossa Operação Inverno já está na rua. Os leitos que a gente tinha previsto de ampliação já estão funcionando. Mas, realmente, esse impacto da rede hospitalar do Estado, não só hospitalar, mas de pronto-atendimentos também né. Provavelmente a gente vai ter que fazer uma discussão mais ampla aí, baixando a poeira, ou, melhor, baixando a água, para ver como é que a gente se organiza para o inverno.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Fernanda, apenas para registro, eu estive envolvida num caso faz uns 10 dias que eu tenho ido no Instituto de Cardiologia, é incrível o que tem de pessoas esperando, e todas pessoas que eu conversei eram interior. Não tinham pessoas, é *stent*, é ponte de safena, é

infarto, é impressionante, pessoas de várias idades, jovens também. Não tem leito, e o hospital recebe tudo, porque é o mais procurado também pela questão de cardiologia, e a gente sabe que o hospital está sucateado, está endividado, e eu não sei se o Município tem alguma interferência de leitos, ou como é que funciona, porque lá também tem convênios né.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Sim, o Cardiologia está num processo de reestruturação, nós temos acompanhado ele mensalmente, inclusive semana passada eu fui lá, juntamente com a equipe, para a nossa reunião mensal, a gente não fez em maio, porque não deu para fazer em maio né, por motivos óbvios, mas fomos lá novamente sim. Então eles já melhoraram alguns aspectos do ponto de vista assistencial, o hospital está se reequilibrando, conseguiu renegociar algumas dívidas de empréstimo, conseguiu ajustar várias coisas, então ele está aumentando. Mas veja que além do Instituto de Cardiologia nós temos, em Porto Alegre, referência para cardiologia, o Hospital da PUC, o Hospital de Clínicas, o Conceição e a Santa Casa, são cinco hospitais com essa especialidade. Depois, na Metropolitana, nós vamos ter só mais dois hospitais com essa especialidade, que é o hospital HU de Canoas, universitário, e o hospital de Novo Hamburgo, que tem uma hemodinâmica pequena. Então realmente a gente tem uma concentração de serviços na própria macro Metropolitana né, na nossa região, que tem um quarto da população do Estado, um pouco mais que isso né, na região 10 tem 20%, a região 10 abrange os seis municípios: Porto Alegre, Gravataí, Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha e Viamão. Aqui a gente tem 20% da população, que é a nossa região de saúde aqui que nós somos responsáveis, só aqui é 20% da população, pega mais a macro, já dá mais um monte de... Então é uma concentração muito grande do ponto de vista populacional, e a gente tem quase todos os serviços de cardiologia concentrados aqui. Então aí você vai ter algum outro serviço, mais a região sul; região de Passo Fundo, que funciona muito bem; a região dos Vales, enfim, mas é pouco. Por isso que a gente tem esse aporte muito grande de pacientes do interior, como a senhora relata aqui, vindo para Porto Alegre, porque é uma

concentração desses serviços aqui na capital. A gente tem conversado com o Ministério também no sentido de que um desses recursos que foi repassado do Estado foi para apoio aos hospitais, então o Ministério também nos sinalizou a possibilidade de fazer esse repasse. Isso também está em discussão, vão ter reuniões hoje ao longo do dia, inclusive juntamente com Estado, com a secretária Arita, a gente está maturando esse processo para ver como vai ser o critério, ver como é que vai ser feito isso. Isso está em discussão. Eu acho que em resumo é isso.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Mais algum vereador que queira falar antes de nós encerrarmos a reunião? Algum encaminhamento, Ver. Oliboni?

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Eu gostaria só de fazer um registro aqui para a Fernanda, que me preocupa muito essa questão da Operação Inverno, principalmente eu recebi questionamentos sobre os 50 leitos da PUC. É importante que o SUS faça os repasses, que vocês da Secretaria priorizem essa questão, porque nós estamos recém entrando no inverno, e os pedidos são muitos nessa área. Isso me preocupa. Eu sei que o momento da catástrofe é extremamente complicado, são muitas frentes. Nós mesmos, imagino vocês na saúde, só que estamos entrando numa estação que vai aumentar, e esses leitos da PUC são importantes neste momento também. Sobre o Instituto de Cardiologia, eu estive lá, fui convidada, até porque um dos diretores é um amigo de longa data, estou também acompanhando a situação, eles me entregaram um documento para seguir para o governo federal, solicitando ajuda. É importante, é um instituto que é símbolo da cidade de Porto Alegre, ele precisa da nossa atenção. E emendas parlamentares, eu aqui endosso as palavras da Ver.<sup>a</sup> Lourdes, que é nossa presidente; no meu caso, 80% das minhas emendas são para a saúde. Então, a gente fica bem tranquila quanto à parte do Legislativo. Seria isso. No mais, parabéns pela exposição, Fernanda, parabéns pelo debate.

A pauta do Oliboni, muito bem-vinda, acho que é extremamente importante tratar de saúde neste momento.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Muito bem. Oliboni, queres fazer algum encaminhamento? De minha parte, eu aguardo a prestação de contas, porque aí poderemos complementar, poderá vir mais dados, até lá, mais recursos deverão estar na Saúde.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Pois então, agradeço a sensibilidade dos colegas da comissão, como também de várias entidades que aqui estiveram conosco, de modo especial a Secretaria Municipal de Saúde, através da Fernanda, da Evelise, do Leonel, todos aqui preparados para dar esse relato importante para nós, porque muitas vezes nós somos cobrados, nós estamos na rua, nós estamos na Câmara, nós estamos na cidade e as pessoas querem saber. E se o governo também não tem a oportunidade de poder dar essa prestação de contas do que está acontecendo, fica difícil. Mas eu proponho que em 30 dias, eu sei que vai ter agora a prestação de contas, 30 ou 40 dias a gente volta a conversar, porque esse é um tema que, queira ou não, está muito presente, e nós vamos viver por muito tempo até a recuperação ou a reconstrução, que é o termo que todos estão usando. E me parece que os governos, independente de partidos, assumiram essa responsabilidade tripartite, Município, Estado e União, de poder, unificados, construir essa possibilidade real em curto prazo e voltar à normalidade, embora saibamos que é difícil. Mas tem todo nosso esforço, agradeço pela oportunidade também de poder responder aos questionamentos. E vamos firme, temos que superar, dia por dia, com certeza, chegaremos lá no momento de superação. Obrigado.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Muito obrigada a todos que representaram as entidades, aos nossos vereadores também...



**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Vereadora Lourdes, o Dr. Diego, do TCE, pediu para fazer, no chat, uns questionamentos. Eu não sei se a senhora conseguiu ver.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Não vi, então antes de encerrar, ele pode fazer o questionamento.

**SR. DIEGO GERHARDT:** Bom dia, senhoras e senhores, eu gostaria de parabenizar a equipe da Secretaria Municipal de Saúde pelas ações imediatas e pertinentes tomadas em razão do estado de calamidade aqui da nossa cidade. Gostaria de agradecer pelo convite de participação nesta importante Comissão da Câmara de Vereadores. São dois breves questionamentos, breves mesmo. O primeiro é se a Secretaria Municipal de Saúde possuía algum plano de contingência para essas situações de calamidade, como essa enfrentada no momento ou, se as medidas foram deliberadas posteriormente. E o segundo questionamento é por que nós fizemos recentemente uma auditoria na Atenção Primária da Saúde, especificamente os termos de colaboração firmados com as OSCs para a gestão das Unidades Básicas de Saúde. E esses termos de colaboração, eles preveem uma rubrica específica para o FRIM, que é o Fundo de Reserva para Investimento e Manutenção dessas Unidades Básicas de Saúde. Então eu gostaria de saber se esses recursos nos saldos do FRIM serão utilizados para a recuperação de mobiliário ou de estrutura das unidades de saúde contratualizadas ou terceirizadas dessas OSCs.

**SRA. FERNANDA FERNANDES:** Eu não sei se tu queres falar sobre o FRIM, Eveline? (Pausa.) Sobre o plano de contingência, sim, nós temos um plano de contingência da Secretaria Municipal de Saúde para eventos de múltiplas vítimas, de calamidade e até a gente tem discutido sobre isso no sentido de que talvez a gente tenha que fazer uma atualização, por causa da questão das dimensões. Teve uma sexta-feira à noite que nós tivemos que ajudar o município de Eldorado a fazer resgates. Então assim, foi para além das nossas fronteiras,

inclusive, mas graças a Deus, a gente conseguiu, junto com o Estado também, uma sintonia, fazer todos os resgates e os salvamentos principalmente nas ações de salvamento. Mas a gente pode encaminhar, a gente tem esse plano publicado no nosso site, podemos encaminhá-lo posteriormente. Eve, pode falar do FRIM.

**SRA. EVELINE RODRIGUES:** Respondendo ao Dr. Diego em relação ao FRIM. Excepcionalmente, o FRIM pode ser utilizado para a questão de reconstrução. O nosso nó é que as unidades mais acometidas foram na região norte da cidade, onde já não temos o saldo suficiente para essa reconstrução, porque já tinha sido acometida em inundações anteriores, a questão da própria Unidade de Saúde Diretor Pestana, que mobilizou muito recurso. Então a resposta é que excepcionalmente isso pode acontecer, mas, na nossa região acometida, o nosso saldo já não é suficiente.

**SR. DIEGO GERHARDT:** Muito obrigado pelo esclarecimento, pessoal.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Então, para finalizar, muito obrigada a todos. Até a próxima terça-feira, teremos outra pauta em relação à situação de Porto Alegre. Bom dia! Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h42min.)